

**Edição Semidiplomática e estudos codicológico e paleográfico de
um Ofício militar do Comando das Armas em Cuiabá do século
XIX**

**Semi-Diplomatic Edition and codicological and paleographical
Studies of a Nineteenth-Century Military Letter from the Arms
Command in Cuiabá**

**Edición Semidiplomática y estudios codicológicos y
paleográficos de un Oficio Militar del Comando de las Armas en
Cuiabá del Siglo XIX**

Juliana Faltz Taboreli

<https://orcid.org/0009-0006-9215-2475>

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Samar Fernanda Marilack da Silva Arruda

<https://orcid.org/0009-0005-5529-2017>

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Maria Inês Fernanda Ribeiro

<https://orcid.org/0009-0001-6253-9963>

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto

<https://orcid.org/0000-0001-9714-4630>

Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar a edição semidiplomática e a análise dos aspectos codicológicos e paleográficos de um ofício militar manuscrito do século XIX. O documento, datado de 22 de setembro de 1870, é originário do Quartel do Comando das Armas, em Cuiabá, e se encontra disponível para consulta no Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito da disciplina de Estudos Filológicos e se fundamenta nos pressupostos teórico-metodológicos da Filologia. A metodologia adotada compreende a edição semidiplomática do texto, aliada à análise codicológica, voltada aos aspectos materiais do manuscrito, e à análise paleográfica, centrada nas características da escrita. Os resultados consistem em uma descrição detalhada dos elementos físicos do documento e das particularidades gráficas da escrita, possibilitando uma transcrição fidedigna do fac-símile. Conclui-se que a edição semidiplomática, associada às análises codicológica e paleográfica, contribui para a ampliação do acesso a fontes documentais primárias e para o fortalecimento dos estudos filológicos e da história administrativa do século XIX.

Palavras-chave: edição semidiplomática, Codicologia, Paleografia.

Abstract

This article aims to present a semi-diplomatic edition and an analysis of the codicological and paleographical aspects of a nineteenth-century handwritten military letter. The document, dated September 22, 1870, originated from the Headquarters of the Arms Command in Cuiabá and is available for consultation at the Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. The study was developed within the scope of the course *Filological Studies* and is grounded in the theoretical and methodological principles of Philology. The methodology includes a semi-diplomatic description of the text, combined with codicological analysis, focused on the material features of the manuscript, and paleographical analysis, centered on the characteristics of the handwriting. The results consist of a detailed description of the physical elements of the document and the graphic features of the writing, enabling a faithful transcription of the facsimile. It is concluded that the semi-diplomatic edition, together with codicological and paleographical analyses, contributes to expanding access to primary documentary sources and strengthens philological studies and nineteenth-century administrative history.

Keywords: semi-diplomatic edition, codicology, paleography.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar la edición semidiplomática y el análisis de los aspectos codicológicos y paleográficos de un oficio militar manuscrito del siglo XIX. El documento, fechado el 22 de septiembre de 1870, es originario del Cuartel del Comando de las Armas, en Cuiabá, y se encuentra disponible para consulta en el Archivo Público del Estado de Mato Grosso. El estudio fue desarrollado en el marco de la asignatura de Estudios Filológicos y se fundamenta en los principios teórico-metodológicos de la Filología. La metodología adoptada comprende la descripción semidiplomática del texto, junto con el análisis codicológico, orientado a los aspectos materiales del manuscrito, y el análisis paleográfico, centrado en las características de la escritura. Los resultados consisten en una descripción detallada de los elementos físicos del documento y de las particularidades gráficas de la escritura, lo que permite una transcripción fiel del facsímil. Se concluye que la edición semidiplomática, asociada a los análisis codicológico y paleográfico, contribuye a ampliar el acceso a fuentes documentales primarias y a fortalecer los estudios filológicos y la historia administrativa del siglo XIX.

Palabras clave: edición semidiplomática, codicología, paleografía.

1 Introdução

A Filologia, em diálogo com outras áreas do conhecimento, abre caminhos para descobertas de textos manuscritos, exigindo do pesquisador um domínio especializado sobre as múltiplas formas de investigação que tais documentos permitem. Seja por meio da análise material do suporte, que revela o estado de conservação e marcas de uso, por exemplo; seja pelo estudo da escrita, que proporciona a observação de traços da história sociocultural de seus escritores, observada a partir de cada punho constante no documento seja pela Filologia que possibilita compreender, a partir da edição do texto, a escrita como prática social e histórica.

O estudo filológico de fontes primárias manuscritas do período imperial brasileiro constitui um trabalho fundamental para a compreensão da história da língua. Documentos como ofícios e correspondências oficiais não são meros veículos de informação, mas testemunhos materiais de práticas de escrita, com convenções burocráticas e padrões caligráficos de uma determinada época e local.

Nesse contexto, o presente artigo objetiva analisar um ofício militar datado de 22 de setembro de 1870, originário do Quartel do Comando das Armas, em Cuiabá. O manuscrito, atualmente sob custódia do Arquivo Público do Estado de Mato Grosso, revela um momento crucial da administração militar na então Província de Mato Grosso, ao tratar de questões regulamentares relacionadas à situação de oficiais e praças.

Nesse sentido, realizar a edição semidiplomática, seguida de um estudo dos aspectos codicológicos e paleográficos do documento, permite conhecer aspectos da história local mato-grossense nos idos de 1800.

As análises codicológica e paleográfica do corpus não apenas ampliam o acesso à fonte, mas também agregam aos estudos da área, por se tratar de um estudo que permite conhecer, a partir do texto, os aspectos materiais e a escrita do período oitocentista na região Centro-Oeste do Brasil, especificamente em Cuiabá-MT.

Além disso, enquanto a Codicologia possibilita o exame detalhado dos aspectos físicos do manuscrito, como estado de conservação, origem, autoria, conteúdo etc., os conhecimentos de Paleografia permitem uma leitura precisa e uma transcrição segura do texto, já que a Paleografia vai além da simples decifração de escritas antigas, como destaca Lose (2019).

A descrição codicológica oferece aos pesquisadores que não tiveram acesso aos originais uma descrição material confiável dos manuscritos, auxiliando até mesmo na datação de documentos não datados (Monte, 2009). Assim, a combinação de métodos codicológicos e paleográficos enriquece a investigação filológica, proporcionando uma compreensão mais abrangente do texto e de suas particularidades materiais, históricas e da escrita.

Partindo disso, o presente artigo está organizado da seguinte forma: na seção seguinte, discutem-se os fundamentos teóricos da Filologia, destacando suas origens, conceitos e perspectivas contemporâneas. Na seção 3, contextualizam-se os aspectos socio-históricos do corpus, situando-o no contexto político, militar e cultural do Segundo Reinado e da Guerra do Paraguai. Na seção 4, apresenta-se a edição semidiplomática do documento, com base no fac-símile e na transcrição do manuscrito. Na seção 5, analisam-se os aspectos codicológicos, descrevendo o suporte material, a composição e as condições de conservação do ofício. Na seção 6, abordam-se os aspectos paleográficos, examinando o tipo de escrita, o *ductus*, o módulo e as abreviaturas identificadas no texto. Por fim, na seção 7, apresentam-se as considerações finais, seguidas das referências utilizadas neste trabalho.

2 A Filologia: alguns conceitos e perspectivas

A Filologia, enquanto campo do saber, é uma ciência voltada ao estudo de textos, a partir da sua edição, para a qual o estudo de sua materialidade, historicidade e escrita se faz imperativo para compreender o corpus, a partir do “estudo global do texto” (Cambraia, 2005, p. 18). Seu propósito central é editar e, a partir disso, compreender a língua, a cultura e o pensamento de um povo por meio dos textos. Mais do que técnica, exercer a Filologia exige ler criticamente as práticas sociais inscritas nos textos que nos foram legados. Logo, a Filologia constitui uma ciência que se constitui interdisciplinarmente, ao articular a Linguística Histórica, a história cultural, a Codicologia, a Paleografia e outras ciências, buscando não apenas transcrever o texto original, mas compreender e problematizar os contextos sociais e intelectuais em que foi produzido.

Segundo Spina (1977, p. 14), a Filologia é a ciência que tem por objeto o estudo dos textos, considerando-os não apenas como monumentos linguísticos, mas também como produtos de uma civilização. Historicamente, a Filologia surgiu na Antiguidade Clássica, com os eruditos alexandrinos, que se dedicaram à crítica e conservação dos textos de Homero. No Renascimento, consolidou-se como ciência do texto, voltada à restauração,

edição e interpretação de manuscritos antigos. Na contemporaneidade, a Filologia expandiu-se para além das línguas clássicas, aplicando-se a textos vernáculos, documentos administrativos e correspondências oficiais, como os produzidos no Brasil colonial e imperial.

No âmbito da tradição lusófona, a Filologia desempenhou papel essencial na preservação e estudo dos textos medievais e coloniais, contribuindo para o entendimento da formação do português e de suas variações regionais. Como lembra Megale (1998, p. 23), a Filologia é a ponte que liga o texto ao seu tempo, permitindo ao pesquisador revisitar práticas de escrita, normas gramaticais, ideologias e valores que se materializam na linguagem.

O trabalho filológico, portanto, compreende etapas que vão desde a identificação, descrição e transcrição de manuscritos até a edição crítica, interpretação linguística e cultural dos textos. Essas etapas exigem o diálogo com áreas correlatas, como a Codicologia, que analisa o suporte material dos documentos e a Paleografia que estuda a escrita do texto. Cambraia (2005, p. 9) destaca que a Filologia conjuga procedimentos científicos e sensibilidade histórica, o que a torna uma disciplina tanto técnica quanto crítico-interpretativa.

No Brasil, o desenvolvimento dos estudos filológicos está intimamente ligado às universidades e arquivos públicos, que passaram a valorizar os documentos manuscritos como fontes legítimas para a história da língua e da cultura. A partir da segunda metade do século XX, com o trabalho de pesquisadores como Segismundo Spina (1977), Heitor Megale (1988), Edelweiss Teixeira (1989) e César Nardelli Cambraia (2005), a Filologia brasileira consolidou-se como campo de estudo autônomo, com metodologias voltadas à edição e interpretação de textos nacionais.

Nesse contexto, o estudo filológico de textos produzidos em terras brasileiras transcende o interesse meramente linguístico, tornando-se uma prática de preservação da memória escrita da história cultural, a partir da edição de textos. Ao analisar o manuscrito em sua totalidade, forma, conteúdo, suporte e contexto, a Filologia revela-se uma ciência que une o rigor técnico à sensibilidade interpretativa, possibilitando compreender como o texto, a língua e a história se entrelaçam ao longo do tempo. Considerando essa conexão entre o rigor técnico e metodológico e a sensibilidade crítico-interpretativa, torna-se imperativo situar o objeto de estudo em seu tempo e espaço.

A compreensão das condições de produção de um documento é o que permite ao filólogo interpretar não apenas os sinais gráficos, mas as intenções e as impressões sociais

neles cristalizadas. Assim, a seção seguinte dedica-se a contextualizar o cenário político e administrativo em que o ofício foi produzido, estabelecendo as bases históricas necessárias para as análises codicológica e paleográfica que virão em seguida.

3 Aspectos sócio-históricos do corpus

Segundo Spina (1977, p. 141), a Filologia possui uma função transcendente que permite não apenas analisar o texto em si, mas também compreender seu contexto histórico e social. O autor ressalta que a abordagem histórica é fundamental para a prática filológica, uma vez que o texto é uma estrutura social e produto de um tempo específico.

O fólio escolhido como corpus é um ofício militar datado de 22 de setembro de 1870, proveniente do Quartel do Comando das Armas, em Cuiabá, durante o Segundo Reinado brasileiro, sob o governo de D. Pedro II. Trata-se de um período marcado por conflito oriundo da Guerra do Paraguai (1864–1870), evento que redefiniu a organização político-militar do Império e mobilizou intensamente as províncias de fronteira, como Mato Grosso.

3.1 Contexto histórico e militar do corpus

Durante a Guerra do Paraguai, a província enfrentou uma das situações mais críticas de sua história, com a invasão ocorrida em 1864 e a necessidade de reorganizar a defesa do território. Nesse contexto, Cuiabá-MT consolidou-se como centro administrativo e estratégico, responsável pela coordenação logística e pela manutenção das comunicações entre as forças imperiais no interior e o alto comando militar do Império. O documento, portanto, reflete não apenas a rotina burocrática da administração militar, mas também a rede de comando e controle que sustentava o sistema defensivo brasileiro em uma região remota e de difícil acesso.

Em termos sociais, o corpus deste artigo exemplifica a presença de uma burocracia letrada e militarizada, composta por oficiais e *scriptores* treinados na arte da escrita administrativa. A correspondência oficial, instrumento essencial para o controle e disciplina, visava consolidar o poder do Estado imperial e funcionava como elo entre o centro de decisões no Rio de Janeiro e as forças destacadas nas fronteiras.

A linguagem formal, os tratamentos de deferência e o tom respeitoso caracterizam o gênero epistolar administrativo do século XIX, reforçando as práticas discursivas de autoridade, subordinação e obediência, fundamentais à manutenção da ordem e disciplina militar. O documento também revela o papel do letramento militar, em que oficiais eram formados (ou aprendiam a partir da própria prática) não apenas em táticas de guerra, mas também na habilidade de escrever documentos na e sobre a administração pública.

Nesse cenário, surge o Tenente Coronel Comandante das Armas Interino José Félix Bandeira, remetente que escreveu o ofício produzido em 22 de setembro de 1870 e endereçado ao Vice-Presidente da Província, coronel Antônio de Cerqueira Caldas, sobre os quais se aborda a seguir.

3.1.2 O remetente: Tenente-Coronel José Félix Bandeira

Os registros históricos disponíveis¹ apontam que o Tenente Coronel Comandante interino José Felix Bandeira atuou como comandante interino das Armas e também como Comandante do Distrito Militar de Vila Maria (atual Cáceres, Mato Grosso), especialmente durante a década de 1860, período da Guerra do Paraguai. Apesar disso, detalhes biográficos como datas exatas de nascimento e morte, filiação ou detalhes de sua vida pessoal e familiar não foram encontrados durante as pesquisas realizadas. Sua carreira militar apresenta progressão gradual, sendo mencionado como Major Comandante em 1864 e, posteriormente, Tenente-Coronel, o que indica ascensão por mérito e antiguidade na carreira.

Durante o conflito bélico, Bandeira desempenhou papel essencial na organização da defesa da fronteira mato-grossense, enviando relatórios e ofícios às autoridades provinciais, comunicações que constituíam a principal via de coordenação e tomada de decisões entre o interior e o governo imperial. Sua função exigia comunicação constante com o alto escalão do Exército e com figuras de destaque político, como o Barão de Melgaço (General e Vice-presidente da Província), o que demonstra sua relevância dentro da hierarquia militar. Há indícios de que a família Bandeira possuía certo prestígio social e vínculos históricos, tanto em Portugal quanto no Brasil, o que sugere uma origem associada às elites militares e administrativas do período.

¹ BANDEIRA, José Félix. *Ofício do Quartel do Comando das Armas ao Vice-Presidente da Província de Mato Grosso, Coronel Antônio de Cerqueira Caldas*. Cuiabá, 22 set. 1870. 1 fôlio, manuscrito. Cota: RGPG-A1870-OF-0607/1. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso (APMT), Cuiabá. Disponível em: <https://www.apmt.mt.gov.br/documento/rgpg-a1870-of-0607-1> . Acesso em: 12 out. 2025.

3.1.3 O destinatário: Coronel Antônio de Cerqueira Caldas, Barão de Diamantino

Antonio de Cerqueira Caldas nasceu em Cuiabá, em 28 de maio de 1818, sendo seus pais o português Antonio José de Cerqueira Caldas e Dona Anna da Silva e Albuquerque. Figura proeminente da política mato-grossense, exerceu por vários anos a chefia do Partido Conservador e ocupou o cargo de Vice-Presidente da Província de Mato Grosso em três períodos distintos: de 20 de maio a 12 de outubro de 1870, de 27 de maio a 29 de julho de 1871, e de 6 de dezembro de 1874 a 5 de julho de 1875.

Foi ainda Comandante Superior da Guarda Nacional e Deputado Geral, além de comerciante e proprietário de terras. Embora não possuísse formação acadêmica ampla, destacou-se por seu senso político e influência social, sendo considerado um mediador importante entre a elite local e o poder imperial. Em reconhecimento por seus serviços, recebeu a Comenda da Ordem da Rosa e, em 17 de maio de 1871, o título de Barão de Diamantino.

Casou-se duas vezes: primeiro com Maria Antonia Caldas de Cerqueira (falecida em 1857), filha do Capitão-mor André Gaudie Ley e depois com Bárbara Maria do Carmo Brandão Penna, viúva do Tenente Herculano Ferreira Penna e sobrinha-neta de Prudente de Moraes. Faleceu em 14 de julho de 1892, em Cuiabá-MT.

4. A edição semidiplomática

Para o presente trabalho, optou-se pela edição semidiplomática, por representar um grau reduzido de interferência do editor sobre o texto original, conforme explica Cambraia (2005, p. 93). Esse tipo de edição busca tornar o texto manuscrito acessível, mantendo, porém, fidelidade ao documento original. Para o autor, representa um baixo grau de interferência do editor, já que reproduz fielmente todos os aspectos gráficos do manuscrito, realizando-se pouquíssimas intervenções no texto.

A edição semidiplomática atua, portanto, como uma ponte entre o fac-símile e o leitor, permitindo a decodificação e a compreensão do conteúdo, ao mesmo tempo em que preserva a fidedignidade e a integridade do texto original. Cambraia (2005, p. 93–97) ressalta

que esse tipo de edição busca oferecer uma leitura clara e inteligível, sem comprometer a autenticidade do manuscrito.

Entre as operações editoriais mais relevantes nesse tipo de edição, destacam-se a identificação e o desenvolvimento das abreviaturas, etapa essencial para a compreensão do texto, especialmente quando o objetivo é alcançar um público mais amplo, que não domina a leitura de escritas antigas. Dessa forma, cabe ao filólogo, como editor, escolher o procedimento mais adequado às finalidades da pesquisa e ao público a que se destina a edição.

Conforme proposto por Toledo Neto (2020, p. 194), o retorno ao texto assegura a fiabilidade da transcrição e, conseqüentemente, da edição. Essa reflexão reforça o princípio da transparência editorial, essencial aos estudos filológicos, segundo o qual toda intervenção deve ser identificável e reversível.

4.1 Critérios adotados para a edição semidiplomática

Para a realização da edição, adotaram-se critérios de edição semidiplomática que priorizam a fidedignidade aos elementos gráficos do original. Nesse sentido, as abreviaturas foram desenvolvidas por meio de colchetes, os nexos foram desfeitos e a pontuação original foi rigorosamente respeitada, assegurando o rigor científico em relação ao *scriptor* e ao suporte oitocentista.

A metodologia adotada para a transcrição e a organização dos dados foram estabelecidas sob os seguintes critérios:

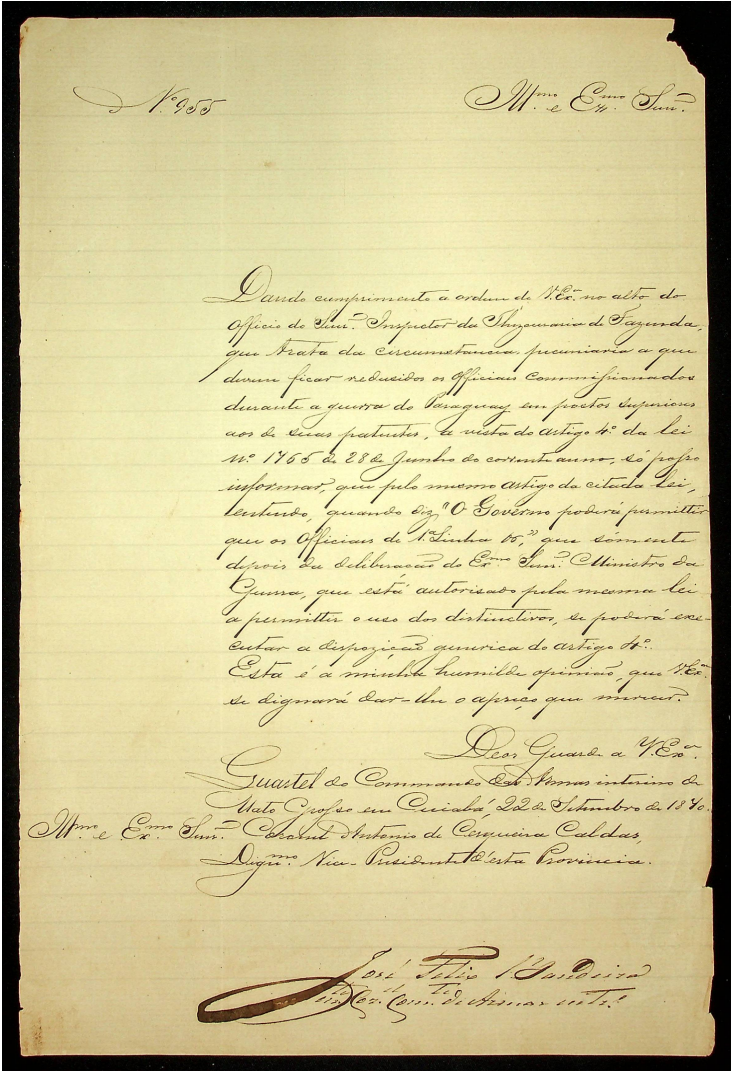
1. A transcrição respeitou integralmente o texto original, sem introdução de correções linguísticas, ortográficas ou sintáticas modernas.
2. Foi realizada uma leitura detalhada do manuscrito para compreender o vocabulário, o estilo administrativo militar e as particularidades gráficas do português do século XIX.

3. As abreviaturas foram identificadas e desenvolvidas com base em paralelos coetâneos. Para a expansão dos termos, utilizou-se o método de inserção por parênteses, fundamentado nos critérios de Sobral (2021).
4. O alinhamento, a disposição e a divisão de linhas foram mantidos conforme o documento original. As linhas da transcrição foram numeradas a cada cinco linhas na margem esquerda, permitindo a localização exata de cada fenômeno paleográfico no fôlio.
5. A pontuação original foi integralmente preservada, inclusive em usos assistemáticos ou não padronizados pela norma atual.
6. As letras maiúsculas e minúsculas, bem como a acentuação gráfica foram mantidas em estrita conformidade com o punho do *scriptor*.
7. Peculiaridades linguísticas e variantes gráficas da época foram rigorosamente conservadas para preservar a história da língua.
8. Qualquer caractere, sinal ou abreviatura ilegível devido à deterioração do suporte foi indicado pelo sinal diacrítico de um asterisco entre colchetes: [*].

A adoção deste aparato metodológico visa garantir que o texto editado mantenha sua autenticidade como fonte primária para estudos filológicos.

4.2 Fac-símile do corpus

Figura 1 – Fac-símile do ofício RGPG-A1870-OF-0607/1



Fonte: Arquivo Público do Estado de Mato Grosso (1870).

4.3 Transcrição semidiplomática

Figura 2 – Transcrição semidiplomática

	N(umer)o 955 Ill(ustrissi)mo e Ex(cellentissi)mo S(e)n(ho)r.
5	
	Dando cumprimento a ordem de V(ossa) Ex(celencia) no acto do
	Officio do S(e)n(ho)r Inspector da Thezouraria de Fazenda,
10	que trata dos circumstancia pecuniaria a que

	devem ficar redusidos os officiaes comissionados
	durante a guerra do Paraguay em postos superiores
	aos de suas patentes, a vista do artigo 4.º da lei
	n.º 1765 de 28 de Junho do corrente anno, só posso
15	Informar, que pelo mesmo artigo da citada lei
	entendo, quando diz “O Governo poderá permittir
	que os officiaes de 1ª linha, [*] que sómente
	depois de deliberação pelo Ex(cellentissi)mo S(e)n(ho)r Ministro da
	guerra, que está autorizado pela mesma lei
20	a permitir o uso dos distinctivos, se poderá exe
	cutar a disposição [*] do artigo 4º.
	Esta é a minha humilde opinião, que [*]
	Se dignará dar-lhe o apreço que [*]
25	Deos Guarde a V(ossa) Ex(cellencia)
	Quartel de Commando das Armas interino de
	Mato Grosso em Cuiabá, 22 de Setembro de 1870.
	Ill(ustrissi)mo e Ex(cellentissi)mo S(e)n(ho)r Coronel Antonio de Cerqueira Caldas,
	Dign(issi)mo Vice Presidente d’esta Provincia.
30	
	José Inácio da Silva Paranhos
	[*] Cor(onel) Com(andan)te de Armas interino

Fonte: Elaboração própria.

4.4 Considerações sobre a edição

A aplicação da edição semidiplomática ao fôlio estudado permitiu conciliar fidelidade documental e clareza de leitura, respeitando os preceitos da Filologia enquanto disciplina que visa preservar e divulgar o patrimônio escrito.

O método adotado mantém a integridade do manuscrito, evitando interferências interpretativas, mas assegura sua acessibilidade a leitores não especializados. Desse modo, a edição cumpre a dupla função da Filologia: preservar e difundir, promovendo a permanência da memória linguística e cultural do Brasil oitocentista.

5. Aspectos codicológicos: suporte material, composição e condições de conservação do manuscrito

A Codicologia é a disciplina que se dedica ao estudo material dos manuscritos, abrangendo suas características físicas, estruturais e funcionais. De acordo com Cambraia (2005, p. 27), trata-se da ciência dos códices, cujo objetivo é compreender aspectos dos suportes escritos, como o tipo de papel, a tinta, a encadernação, a formatação e as anotações marginais, buscando reconstruir as condições de produção, circulação e conservação dos textos.

Embora originalmente aplicada ao estudo de códices medievais, a Codicologia expandiu-se para o exame de documentos avulsos e correspondências oficiais, reconhecendo o valor desses materiais como fontes primárias da cultura escrita. Como observa Megale (1998), compreender o manuscrito em sua materialidade é compreender também o trajeto histórico da escrita, pois o suporte é parte constitutiva do sentido e da função do texto.

A Codicologia, portanto, não se restringe à análise do conteúdo textual, mas considera o manuscrito como um objeto histórico completo, em que forma e função articulam-se. O estudo das dimensões, do tipo de papel, das tintas e da disposição do texto no fôlio (a chamada *mancha escrita*) permite identificar práticas de escrita, hábitos de leitura e até relações institucionais que moldaram a produção do documento.

No presente trabalho, o estudo codicológico foi realizado a partir de um fac-símile do manuscrito, o que impossibilitou o exame do material físico. Por essa razão, as observações concentram-se nas características visíveis do registro escrito, interpretadas conforme os princípios de descrição propostos por Cambraia (2005) e adaptadas ao contexto do documento em análise.

Quadro 1 – Descrição codicológica do corpus

Tipo de documento e número	Descrição dos aspectos codicológicos
Ofício RGPG-A1870-OF-0607 1	Cota: Documento integrante do acervo do Arquivo Público do Estado de Mato Grosso, referente à Guerra do Paraguai (1864–1870).
	Datação: 22 de setembro de 1870
	Lugar de origem: Cuiabá – Província de Mato Grosso
	Autor: Tenente Coronel Comandante das Armas Interino José Felix Bandeira
	Composição: fôlio avulso, contendo 34 linhas no <i>recto</i> .
	Dimensão da mancha: Mancha escrita, com margens laterais e superior regulares; ausência de margens decorativas.

	Características materiais: Documento escrito com tinta escura, provavelmente ferrogálica, aplicada com pena metálica de ponta fina, sobre papel almaço. O papel apresenta coloração clara, atualmente amarelada pela ação do tempo, com bordas superiores e inferiores escurecidas devido à exposição e ao manuseio. Nota-se um rasgo no canto superior direito, bem como marcas de dobra horizontal e vertical, indícios de seu armazenamento dobrado. Apesar disso, o manuscrito encontra-se em bom estado de conservação.
	Conteúdo: O texto é de natureza administrativa e fiscal, tratando da interpretação e aplicação de um artigo de lei (art. 4º) referente à redução de cargos do Oficialato do Comissariado e à forma como os oficiais de 1ª e 2ª linha deveriam efetuar pagamentos ou prestações de contas. O autor solicita a opinião final de Vossa Excelência (o destinatário do manuscrito) sobre o procedimento adequado.

Fonte: Elaboração própria.

5.1 Descrição material do corpus

A análise codicológica do documento revela que o ofício apresenta características típicas da escrita burocrática militar do século XIX, marcada por rigor formal, papel almaço e traços regulares. O uso de material de boa qualidade e a legibilidade, apesar da oxidação da tinta ferrogálica, demonstram a importância institucional do documento e o cuidado dispensado à sua produção.

Além disso, as marcas de dobra ou de uso e o amarelamento do papel evidenciam as condições de conservação e as práticas arquivísticas da época, indicando que o manuscrito foi preservado em ambiente administrativo, possivelmente em pastas ou caixas oficiais.

Os elementos identificados confirmam que o documento não é apenas um registro de conteúdo, mas um objeto histórico completo, cuja materialidade traduz valores de disciplina, ordem e hierarquia, pilares da cultura militar do Império do Brasil. Assim, a análise codicológica fornece subsídios importantes para a compreensão da função social e institucional da escrita no contexto da Guerra do Paraguai.

6. Aspectos paleográficos: o tipo de escrita, *ductus*, módulo, abreviaturas e traços gráficos

Segundo Cambraia (2005, p. 23), a Paleografia consiste no estudo das escritas históricas e dos documentos manuscritos, tendo como finalidade compreender e decifrar a escrita de diferentes períodos e contextos culturais. O autor distingue uma dimensão teórica, voltada ao entendimento sistemático das formas gráficas e de sua evolução, e uma dimensão

pragmática, responsável por analisar aspectos que permitem verificar a autenticidade e a veracidade do documento a partir de sua escrita.

De acordo com Petrucci (1986), a Paleografia não deve ser entendida apenas como uma técnica de leitura, mas como uma ciência da história social da escrita, pois cada sistema gráfico reflete as condições culturais e ideológicas do período em que foi produzido. Assim, o estudo paleográfico ultrapassa a simples decifração, voltando-se à compreensão do gesto gráfico, da formação do *scriptor* e do contexto institucional em que a escrita foi empregada.

Como observa Spina (1977), a leitura paleográfica não se limita à decifração dos sinais gráficos, mas deve restituir a intenção e o gesto de quem escreveu, o que significa que a escrita deve ser interpretada como manifestação material de um ato cultural. Dessa forma, a Paleografia e a Filologia caminham lado a lado: enquanto a Filologia busca editar, reconstruir e compreender o texto, a Paleografia investiga a sua forma escrita e sua história gráfica.

6.1 Descrição paleográfica do corpus

A análise paleográfica do ofício RGPG-A1870-OF-0607/1 revela uma escrita formal, regular e fluida, provavelmente condizente com o estilo caligráfico adotado nas repartições públicas e no meio militar do século XIX. O exame detalhado das formas gráficas permitiu identificar os seguintes elementos:

Quadro 1: Descrição paleográfica do corpus

Elemento	Descrição
Tipo de escrita	Cursiva humanística, com traços longos, regulares e levemente ornamentados.
Ductus	Traços contínuos, uniformes e bem definidos; constância na espessura das linhas, sugerindo o uso de pena metálica de ponta fina.
Módulo	Médio a pequeno, proporcional, com equilíbrio entre hastes ascendentes e descendentes.
Inclinação	Leve inclinação à direita.
Espaçamento	Espaçamento reduzido entre letras e moderado entre palavras; linhas bem alinhadas, sem aglomeração de vocábulos.
Abreviaturas por siglas	Presença de abreviaturas protocolares e pronominais, como “ <i>Ex.mo</i> ” (Excelentíssimo), “ <i>Ill.mo</i> ” (Ilustríssimo) e “ <i>S.or</i> ” (Senhor).
Forma das letras	Letras maiúsculas amplas e ornamentadas, com hastes e caudas alongadas (ex.: D, Q, S). Letras minúsculas regulares e bem

	proporcionadas.
Sinais diacríticos	Diacríticos claros e precisos: o ponto do “i” é bem marcado; o til (~) cobre toda a vogal; acentos agudos finos e inclinados ('); pontos finais e abreviativos pequenos e regulares.
Punho do escritor	Escrita de punho destro, conforme a direção dos traços; demonstra domínio técnico, regularidade e treinamento caligráfico.

Fonte: Elaboração própria.

6.2 Interpretação paleográfica do corpus

O conjunto das características gráficas identificadas permite concluir que o documento foi redigido por um *scriptor* militar instruído, familiarizado com as práticas escriturárias do serviço público imperial. A uniformidade da escrita, a clareza dos traços e a ausência de rasuras indicam o cuidado e a disciplina exigidos nas comunicações oficiais.

O tipo de letra é a cursiva humanística administrativa, utilizada em repartições civis e militares no século XIX, e reflete o ideal de ordem e clareza associado à burocracia imperial. A escrita, portanto, não apenas transmite informações, mas encarna os valores de hierarquia e autoridade que estruturavam o poder político e militar do Império.

Nesse contexto, o exame paleográfico do manuscrito contribui para compreender a materialidade da escrita, revelando que o ato de redigir era também uma forma de representação do poder estatal. O documento torna-se, assim, um testemunho da cultura letrada militar e da formalidade gráfica que caracterizava a administração imperial brasileira.

Conforme Seixas (2020), as abreviaturas têm grande importância na tradição manuscrita. Elas revelam hábitos de escrita, convenções gráficas e até traços da identidade social e profissional dos *scriptores*. Elas são, portanto, dados da cultura gráfica e institucional de cada época.

Acioli (1994, p.46) explica que sinais abreviativos são os traços que indicam, com caráter geral, que uma palavra está abreviada. Apesar de algumas vezes não terem valor fonológico especial, o seu conhecimento é muito importante para leitura de um documento.

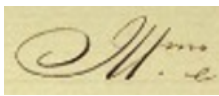
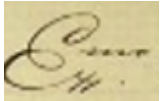
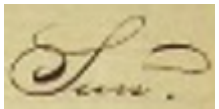
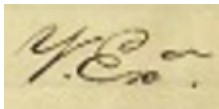
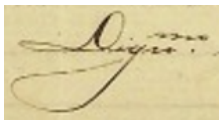
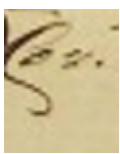
O manuscrito em estudo apresenta abreviaturas típicas da escrita administrativa e militar oitocentista, como as formas de tratamento (*Ex.mo*, *Ill.mo*, *S.or*). Essas abreviaturas, padronizadas na correspondência oficial, reforçam o caráter formal e hierárquico do discurso.

Além disso, observam-se consoantes geminadas, comuns no português do século XVIII e XIX, reflexo de uma tradição gráfica de origem latina. Segundo Lima, Andrade e Oliveira (2012, p. 163), em artigo escrito para a *Revista Philologus*:

[...] as consoantes geminadas eram utilizadas em documentos escritos no português do século XVIII como parte de uma escrita que não dispunha de um sistema ortográfico oficial. Este procedimento tem sido atribuído ao exagerado elitismo da época, por parte de alguns escritores e filólogos, não só brasileiros como portugueses, principalmente, já que à época o Brasil ainda não havia discutido questões a respeito da ortografia, fato que só ocorreria nas três primeiras décadas do século seguinte.

No caso do documento em análise, o uso de consoantes geminadas (“mm”, “ll”) era típico de um período sem ortografia padronizada, funcionando como marca de prestígio e erudição em determinados contextos.

Quadro 2 – Abreviaturas e consoantes geminadas presentes no corpus

fac-símile	abreviaturas	Desenvolvimento da abreviatura	Fólio	Linha
	“Ill.mo”	Ill(ustrissi)mo	1r	28
	“Ex.mo”	Ex(cellentissi)mo	1r	07
	“Snor”	S(e)n(ho)r	1r	04
	“V.Ex ^a ”	V(ossa) Ex(cellenci)a	1r	25
	Dig.mo	Dig(nissi)mo	1r	29
	Cor.	Cor(onel)	1r	34

Fonte: Elaboração própria.

Para a realização semidiplomática, as abreviaturas foram desenvolvidas marcando-se com parênteses as letras desenvolvidas. Esse critério assegura a transparência editorial e a possibilidade de o leitor retornar à forma original da abreviatura, em conformidade com o princípio de fidedignidade defendido por Toledo Neto (2020, p. 194): “Se souber o que foi modificado, um leitor poderá, se assim o quiser, retornar ao estado anterior do modelo transcrito. A possibilidade do retorno assegura a fiabilidade da transcrição e, consequentemente, da edição.” As abreviaturas e consoantes geminadas observadas no fôlio estudado são traços que reforçam o caráter oficial, cerimonioso e hierárquico da escrita administrativa imperial. Elas revelam um sistema de comunicação rigidamente normatizado e altamente formal, no qual a escrita era também instrumento de poder e representação social.

A atenção a essas formas durante a edição e transcrição assegura a preservação da autenticidade histórica e gráfica do documento, permitindo que o leitor moderno compreenda não apenas o conteúdo, mas também as práticas de leitura e escrita do século XIX. Em outros textos do mesmo período não havia acentuação nas referidas abreviaturas. Somado a isso, há o fato de que não havia uma norma/acordo ortográfico único que regulasse a acentuação das abreviaturas desenvolvidas.

7. Considerações finais

Este artigo, conduzido como parte da disciplina de Estudos Filológicos do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso, cumpriu seu objetivo central ao editar semidiplomaticamente e descrever os aspectos paleográficos e codicológicos de um Ofício Militar de 1870, sob a guarda do Arquivo Público de Mato Grosso. Aplicando metodologias consolidadas pela Codicologia e Paleografia, com base em referências da área, foi possível decifrar, interpretar e situar o manuscrito em seu contexto, evidenciando seu valor como registro histórico, social e linguístico da antiga Capitania de Mato Grosso.

A opção pela edição semidiplomática, alinhada aos critérios e público-alvo específicos, mostrou-se eficaz para democratizar o acesso ao conteúdo. Ao preservar as características gráficas e ortográficas do texto, a transcrição assegurou a fidedignidade do texto enquanto o tornou mais acessível ao público, reforçando assim a função da Filologia de editar para a salvaguardar e divulgar acervos documentais.

Desse modo, a realização deste trabalho representou uma etapa formativa crucial, capacitando-nos, enquanto acadêmicas e docentes, para o manejo filológico, codicológico e paleográfico de fontes manuscritas, além de contribuir para conhecer e preservar textos que contribuem para a história da Língua Portuguesa no Centro-Oeste brasileiro no século XX.

Referências

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: EDUFPE/Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 1994.

BANDEIRA, José Félix. *Ofício do Quartel do Comando das Armas ao Vice-Presidente da Província de Mato Grosso, Coronel Antônio de Cerqueira Caldas*. Cuiabá, 22 set. 1870. 1 fôlio, manuscrito. Cota: RGPG-A1870-OF-0607/1. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso (APMT), Cuiabá. Disponível em: <https://www.apmt.mt.gov.br/documento/rgpg-a1870-of-0607-1> . Acesso em: 12 out. 2025.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LIMA, Carolina Akie Ochiai Seixas; ANDRADE, Elias Alves de; OLIVEIRA, George Gleyk Max de. *As consoantes geminadas latinas no português do século XVIII: uma análise filológica de manuscritos*. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro: CiFEFiL, v. 18, n. 54, p. 161–172, set./dez. 2012.

LOSE, Alicia Duhá; SANTOS, Libânia da Silva. “A letra em tudo se comparece”: análise paleográfica da autoria dos papéis sediciosos da Conjuração Baiana/Revolta dos Búzios. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 30., 2019, Recife. Anais. Recife: Associação Nacional de História – ANPUH-Brasil, 2019. Disponível em: https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564773571_ARQUIVO_ARTIGO_30_SNH_ANPUH_ALICIA_LIBANIA_Final . Acesso em: 18 fev. 2026.

MEGALE, Heitor. *Filologia e Edição de Textos*. São Paulo: Humanitas, 1998.

MESQUITA, José de. *Genealogia Mato-Grossense*. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/35386169/genealogia-matogrossense-biblioteca-virtual-josac-de-mesquita> . Acesso em: 11 de nov. 2025.

MONTE, V. M. *Uma descrição codicológica: documentos setecentistas*. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, n. 10-11, p. 103-120, 2 jun. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i10-11p103-120>. Acesso em 11 de nov. 2005.

PETRUCCI, Armando. *Escribir y Leer en la Edad Media*. Madrid: Gedisa, 1999.

SEIXAS, Vivian Canella. *As abreviaturas na escrita setecentista [manuscrito]: pistas gráficas como recurso subsidiário de caracterização sociolinguística do escrevente*. Tese de Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva. Belo Horizonte: UFMG, 2020. Disponível

em:

<file:///Users/gustavoaita/Downloads/TESE%20FINAL%20VIVIAN%20SEIXAS%2022.03%20com%20ficha.pdf> Acesso em: 28 out. 2025.

SOBRAL, Maria das Graças Telles. *Abreviaturas: performances da escrita nos glossários séculos XVI, XVIII e XIX*. São Paulo: Blucher, 2021.

SPINA, Segismundo. *Introdução à Edótica: Crítica Textual*. São Paulo: Cultrix, 1977.

TEIXEIRA, Edelweiss. *A crítica de textos*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1989.

TOLEDO NETO, Silvio de Almeida. *Da leitura à edição: princípios de crítica textual e filologia*. Campinas: Pontes, 2020.